



# O Barrote

ORGÃO CULTURAL E RECREATIVO DO AGRUPAM.º DE ENGENHARIA DE ANGOLA:  
ANO VIII - Nº 140 - 1 FEVEREIRO 1971 - Composto e Impresso na Actualidade Editora Lda.

## COMPANHIA DE ENGENHARIA

2491



ALFERES PIRES



ALFERES MOUTINHO



ALFERES HELDER



CAPITÃO JACINTO



ALFERES SIMÕES PINTO



1.º SARGENTO SILVA



1.º CABO MONTEIRO

BOA  
VIAGEM!

## EDITORIAL

### CRÍTICA E CRITICADOS

Às vezes chegam-nos por acaso às mãos autores preciosos, cheios de sabedoria e de interesse.

Por exemplo, este Snr. Royal Garff, que passou a vida a convencer as pessoas da sua importância e a ensinar-lhes a forma de viverem e de vencerem a vida, neste mundo em que labutamos e onde não há lugar para os fracos.

O Snr. Garff, a certa altura, conta como um seu patrício enfrentava o problema das críticas que lhe eram movidas por causa da forma como exercia o cargo público que ocupava. Mandou pendurar um tapete na parede, em frente da sua secretária, de forma a ter sempre debaixo dos olhos a legenda nele bordada:

TO ESCAPE  
CRITICISM  
SAY NOTHING\*  
DO NOTHING  
BE NOTHING

Isto é - para os que não vão muito com Shakespeare - para evitar a crítica só há um processo: fechar a boca, não fazer nada e não ser nada.

Parece-nos também que essa é a perfeita fórmula da tranquilidade. Bico calado e nada de ondas.

No entanto, tudo o que se pretenda fazer de grande ou de pequeno neste planeta, tem de ser projectado tendo em conta as críticas que terá de suportar.

Infalivelmente.

Diríamos felizmente.

É a "prova de carga" natural, não é?

CRUZ TAVARES  
Cap. de Eng.ª

# DESPEDIDA DA C. E. 2491



Nem sempre se parte com tristeza, pois quando se cumpriu um dever com lealdade e amor pátrio, a partida é serena e conscienciosa.

No dia 23 de Janeiro, realizou-se a cerimónia de despedida da Companhia de Engenharia 2491 que regressa à Metrópole depois de terminada a comissão nestas portuguêsíssimas do Continente africano.

Eram nove horas e quinze minutos quando o Exmo Comandante do AEA, Tenente-Coronel de Engenharia Vasco Gonçalves, chegou ao campo de jogos onde se encontravam em formatura todas as Companhias da Unidade sob o comando do Exmo Major de Eng.ª Nuno Lopes Pires.

Após lhe terem sido prestadas as honras devidas, o Exmo Comandante passou a última revista a CE 2491 dirigindo-se, em seguida, para a tribuna onde, num improviso brilhante, enalteceu as qualidades demonstradas pela Companhia nos trabalhos realizados.

Seguiu-se a simbólica de um Oficial, um Sargento e uma Praça com a Medalha Comemorativa das Campanhas de Angola e entrega de diversos louvores.

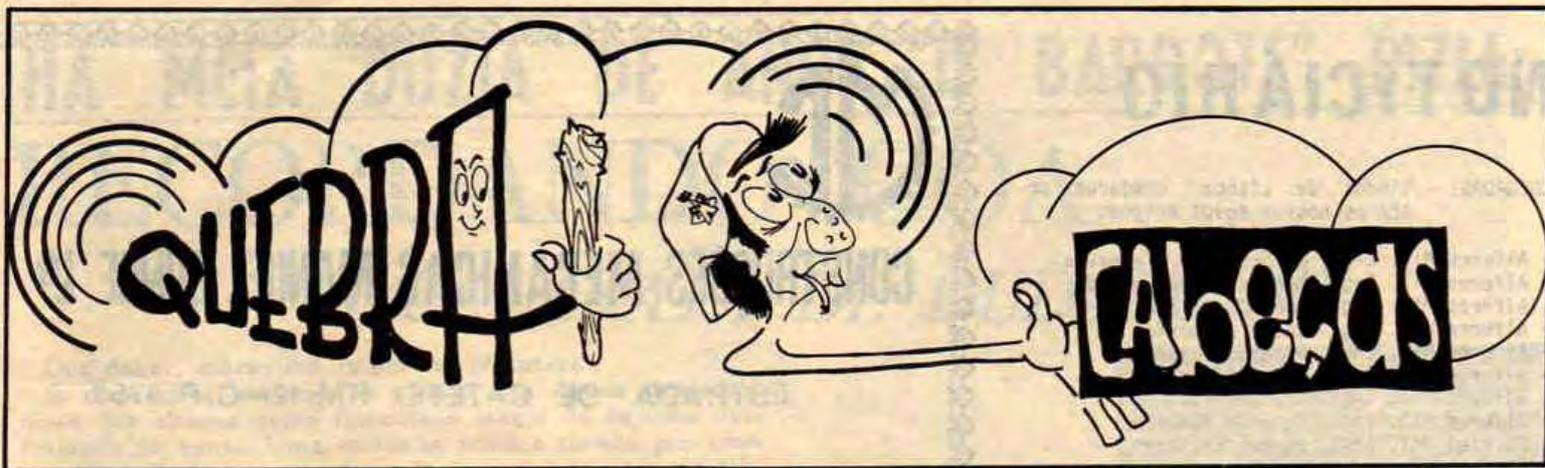
A terminar, as forças em parada desfilaram perante o nosso Comandante.

A todos os Oficiais, Sargentos e Praças da Companhia, "O BARROTE" deseja um sem número de felicidades para o longo da vida e que, de qualquer modo ou onde estiverem, não deixem esquecer esta bela parcela do Território Nacional onde passaram dois anos de viçosa mocidade.

Que esse sacrifício seja sempre estimado e reconhecido, pois a Pátria jamais os poderá esquecer.

Norberto Saraiva

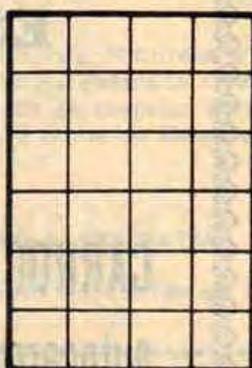
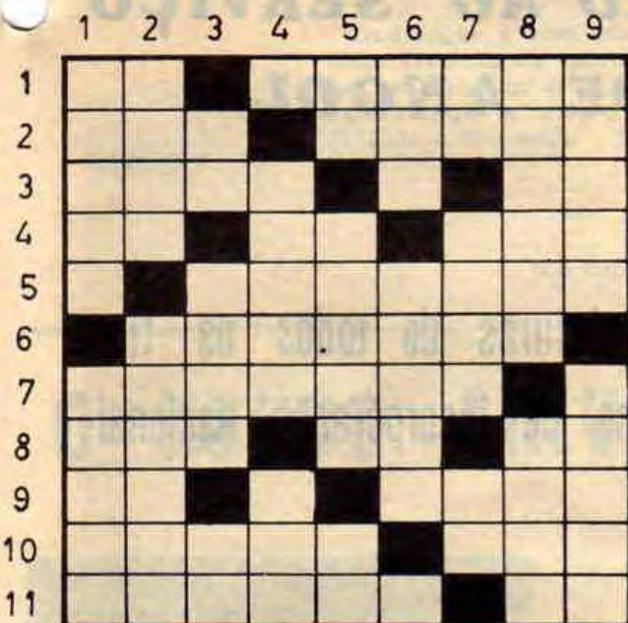




UMA PÁGINA DO FURRIEL MILICIANO BARRADAS

Palavras Cruzadas

Passatempo



- PLANTA MARINHA
- ESFÉRICO
- NOME DE HOMEM
- ESPETA
- PRENDER
- GRUDA

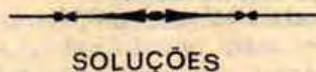
CIDADE ANGOLANA

Hieroglifos Compimidos

NOTA 50 ANIMAL

PESO MEDIDA

AQUI NOTA OFERECE



SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1 - Preposição; obliquidade. 2 - Resplendor; Opada. 3 - Urdidura; cento e um romanos. 4 - Também (ant.); nota musical; imensidão. 5 - Fechada. 6 - Joeira. 7 - Belvedere. 8 - Larva que se cria nas fridas dos animais; inferioridade (pref.); fôlego. 9 - Enlace; contornó da cratera de um vulcão. 10 - Espécie de canoa escavada num tronco de árvore. 11 - Distribuição proporcional de uma quantidade; vento.

VERTICAIS

1 - Nome de mulher; abastecer. 2 - Macerar; embarcação simples, comprida, estreita e veloz usada pelo indígenas da África. 3 - Medida chinesa; cerume; átomo (abr.). 4 - Deliciosa; medida. 5 - Letra grega; imperatriz de Bizâncio; gemido. 6 - Abecedário; proporção entre as pulsações arteriais. 7 - Avista; ensejo; rádio (s.p.). 8 - Série de degraus; planta marinha. 9 - Exorbitara; denunciar.

HORIZONTAIS  
 1 - Em; Traves. 2 - Sol; Obesa. 3 - Tela; CI.  
 4 - Er; MI; Mar. 5 - Cerrada. 6 - Penetra.  
 7 - Mirante. 8 - Ura; Em; Ar. 9 - No; Orla.  
 10 - Igara; Agl. 11 - Ratele; Ar.  
 VERTICAIS  
 1 - Ester; Munt. 2 - Moer; Piroga. 3 - Li;  
 Cera; At. 4 - Amena; Are. 5 - Ro; Irene; Al.  
 6 - ABC; Ritmo. 7 - Ve; Mare; Ra. 8 - Escada;  
 Alga. 9 - Saira; Trair.  
 PILHA DE PALAVRAS  
 Alga; Bola; Abel; Pica; Alar; Cola.  
 Falcao; Kilometro; Calada.

# NOTICIÁRIO

**CHEGADAS:** - Vindos de Lisboa chegaram ao AEA os nossos novos amigos:

- Alferes Mil. Enga. *António A.L. Ferreira*
  - Alferes Mil. Enga. *Nuno A.M. Figueiredo*
  - Alferes Mil. Enga. *José S. Metelo*
  - Alferes Mil. Enga. *Mário Gregório*
  - Alferes Mil. Enga. *Ricardo Catarino*
  - Alferes Mil. Enga. *César Gomes*
  - Alferes Mil. Enga. *Victor Silva*
  - Alferes Mil. Enga. *António Almeida*
  - Furriel Mil. Enga. *Ramiro Freitas*
  - 19 Cabo *Fernando Madeira*
  - 19 Cabo *Aedrubal Pestana*
  - 19 Cabo *António C. Silva*
  - 19 Cabo *Eduardo Lopes*
  - 19 Cabo *Rogério Ferreira*
  - 19 Cabo *José Reis Santos*
  - Soldado *José R. Silva*
  - Furriel Mil. *SAM Pedro A.M. Santos*
  - Furriel Mil. Enga. *José F.M. Martins*
  - Furriel Mil. Enga. *Carlos M.P. Torres*
  - Furriel Mil. Enga. *Anibal Patrocínio*
  - Furriel Mil. Enga. *Victor M.R. Cruz*
  - Furriel Mil. Enga. *António M. Cunha*
- Sejam bem-vindos!

**PROMOÇÕES** - Foram promovidos aos seus actuais postos os amigos:

- Furriel Enga. *Francisco Joaquim Familiar*
  - Furriel Enga. *Manuel Marques de Oliveira*
  - Furriel Enga. *Delfim Pereira Miranda*
  - Furriel Enga. *Joaquim Pereira Barroso*
- Muitos parabéns e cá estamos a espera para molhar as amarelas!

**CONDECORAÇÕES** - Foi com satisfação que tivemos conhecimento de que foram condecorados com a Medalha de Mérito Militar de 3a. classe os nossos amigos:

- Tenente do SGE *Norberto Correia Castanheira*
  - Capitão do SGE *Inácio Filipe Alves*
  - Capitão do SGE *José Vicente Madeira*
- Os nossos parabéns pela distinção recebida.

**LOUVORES** - Foram louvados:

- Alferes Mil. Médico *António Santos M. Lima*
  - Capitão Mil. Enga. *Serafim Oliveira*
- Os nossos sinceros parabéns!

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS** - Chegaram até nos os camaradas:

- O VIGIA DO CUANZA NORTE (*Jornal do Sector CN*)
  - O XEQUE MATE (*Jornal do B. Cav. 2902 - Nº 3 de DEZ 70*)
  - EM FASE (*Órgão Cultural do R. Tm. - ANO V nº 50 DEZ 70*)
- Os nossos sinceros agradecimentos.



## CONSTRUÇÕES MECÂNICAS MANUEL CONDE Lda

ESTRADA DE CATETE, KM.12—C. P. 5753

VIANA

### ESTÃO AO SERVIÇO DE ANGOLA

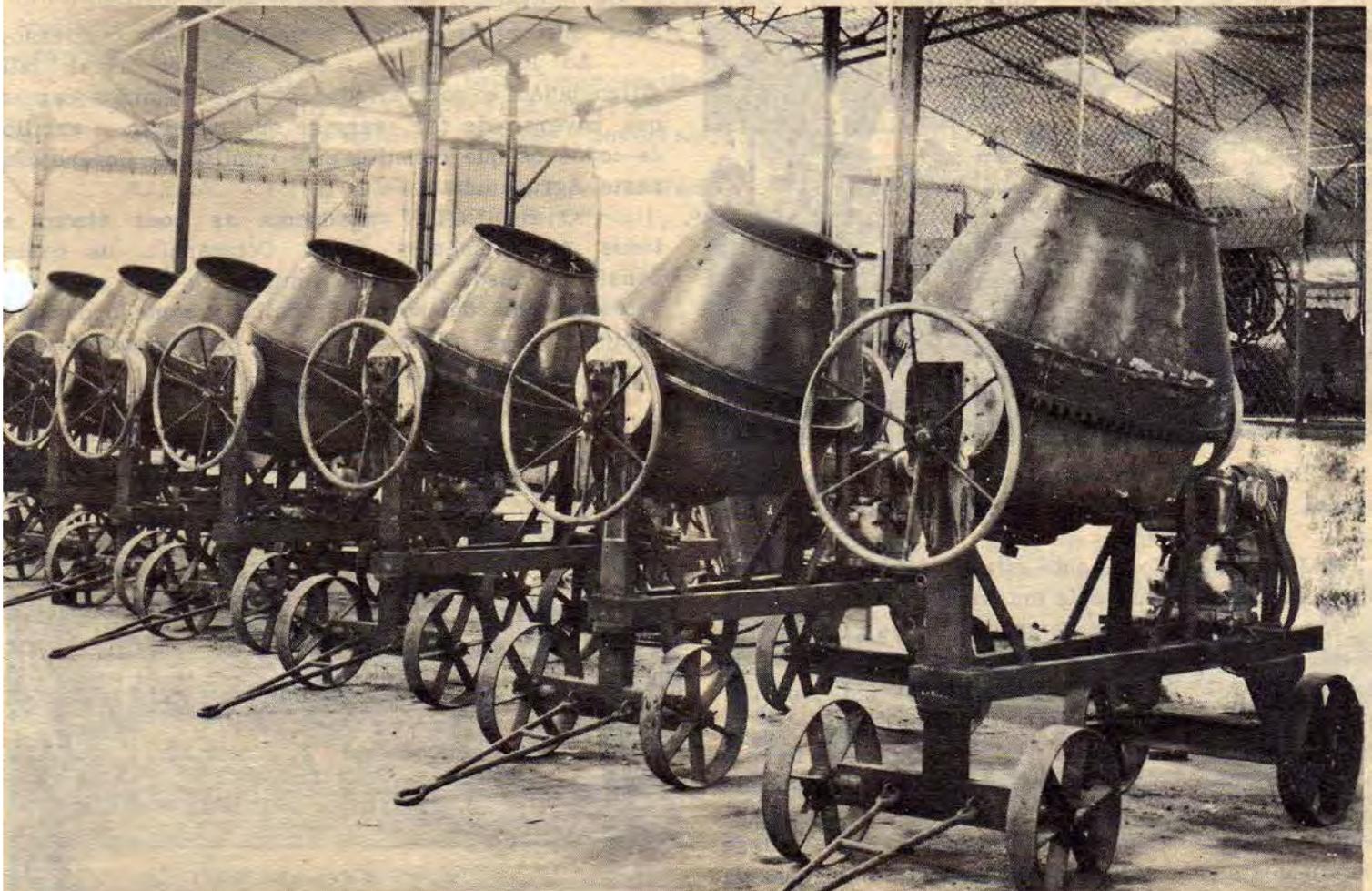
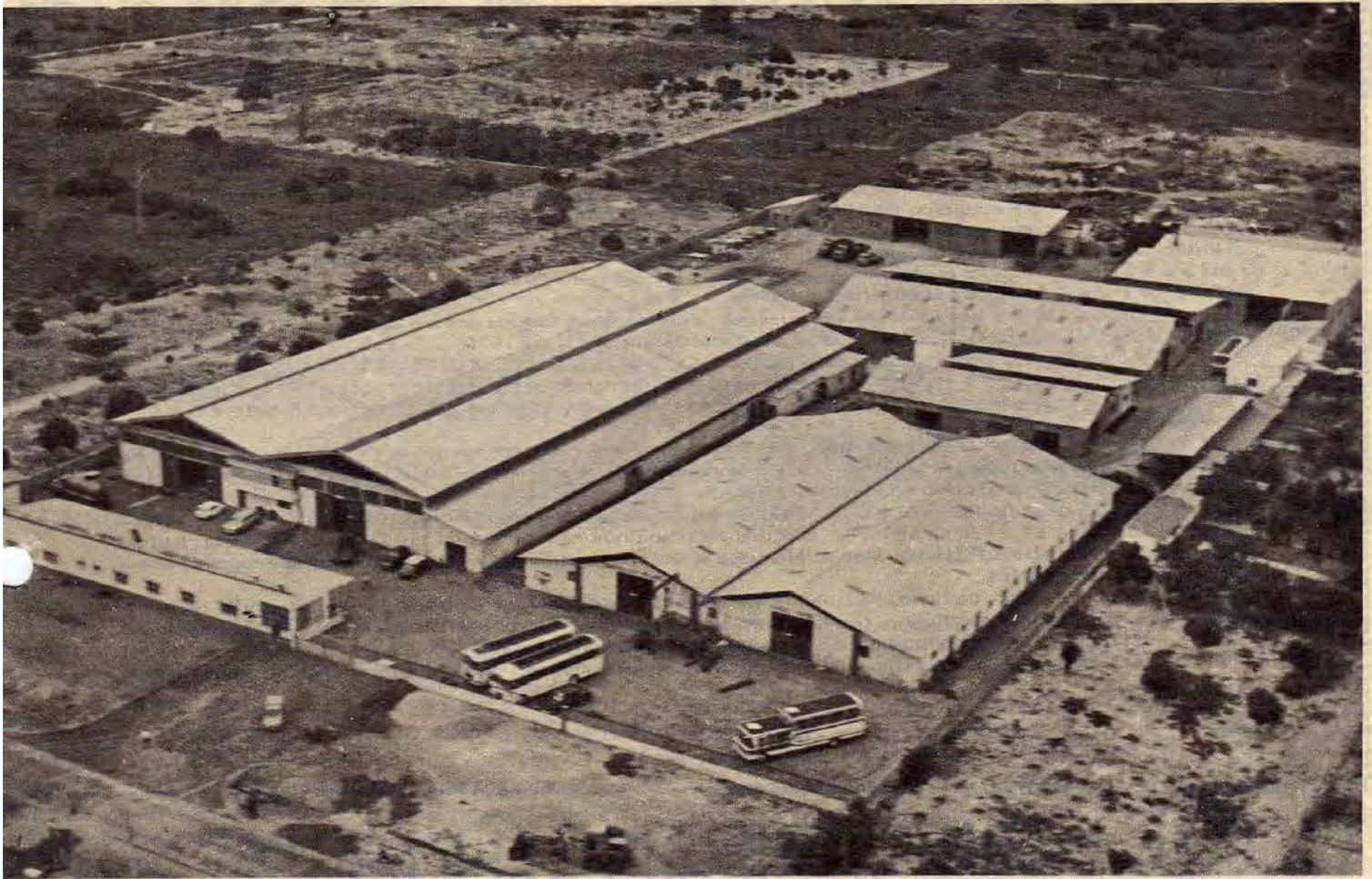
### CARROÇAMOS

autocarros e viaturas de todos os tipos,  
com o máximo de incorporação nacional

### PRODUZIMOS

material agrícola, casas pré-fabricadas  
atrelados, betoneiras, bombas-centrifugas,  
depósitos pré-fabricados e tubo tipo ARMCO





# Companhia de Engenharia 2491

## Resumo Histórico

Mobilizada pelo Regimento de Engenharia 1, a Companhia de Engenharia 2491 desembarcou em Luanda a 17 de Fevereiro de 1969 sob o comando do Snr, Capitão de Eng<sup>a</sup> João Augusto Martins Jacinto. Trazia como subalternos os Snrs, Alfredo Milicianos de Eng<sup>a</sup> Rui Manuel da Costa Simões Pinto; Carlos Maria de Carvalho Moutinho, António Manuel Pires e Helder Baracho Dias. Respondia pela Companhia o 1<sup>o</sup> Sargento de Eng<sup>a</sup> Joaquim Azevedo da Silva, sendo 1<sup>o</sup> Cabo mais antigo o n<sup>o</sup> 76/69 Manuel de Sousa Monteiro.

Depois de uns breves dias em Luanda, a Companhia seguiu para a Zona Militar Nortê, destacando um Pelotão para Cabinda que aí se manteve até Abril de 1970.

Actuando nas regiões de Sanza Pombo, Quiage e Quitexe, a C.E. 2491 desenvolveu grande actividade na abertura e apropriação de itinerários, tomando parte nas operações "Robusta" e "Ribalonga II". Simultaneamente trabalhava nas zonas de Sanga Planície, Bucuzau, Chimbete e Sangamongo.

Recolhendo a Luanda na época das chuvas, para refrescamento de pessoal e recuperação das máquinas, efectuou durante esse período numerosos trabalhos na picada de cintura, no Grafanil, na Manutenção Militar e no Hospital Militar.

Em 30 de Maio de 1970 a C.E. 2491 seguiu novamente para o Norte. Tomou parte nas operações "Ribalonga III" e "Ursa Maior", efectuando trabalhos nas zonas do rio Dange, Fazenda Luísa Maria, Roça Quimbo e Fazenda Maria Manuela e desenvolvendo notável actuação na abertura e beneficiação de itinerários.

Regressando, de novo, a Luanda em Dezembro de 1970, a Companhia iniciou então os preparativos para a sua rendição, com a consciência de haver cumprido o seu dever e dado o máximo do seu esforço no desempenho das missões que lhe foram atribuídas.

A comprovar que assim sucedeu, estão os 29 louvores individuais conferido aos seus elementos.

Nuno Lopes Pires  
Major Eng. <sup>a</sup>

# COMPANHIA DE ENGENHARIA 3336



2491 que recentemente terminou a sua comissão.

Ao longo de 24 meses irão encontrar mil dificuldades e contrariedades, mas estamos certos que haverão de ter, sempre que preciso, o auxílio de todos os que constituem a família da Engenharia neste Agrupamento.

"O BARROTE" apresenta as boas vindas a todos os elementos desta Companhia, os quais considera desde já como amigos, e faz sinceros votos de que com sorte, trabalho e vontade possam cumprir uma missão digna e prestigiante para o nome da Engenharia Militar.

NORBERTO SARAIVA

Realizou-se no passado dia 18 a recepção oficial da C.E. 3336, que chegara a Luanda no dia 15.

Junto do Monumento situado perto do edifício do Comando, a Companhia em formatura foi presente ao Exmo Tenente-Coronel Vasco Gonçalves, Comandante da Unidade, que, acompanhado pelo Exmo 2.º Comandante, Tenente-Coronel Amílcar Martins, e restante oficialidade, presidiu à cerimónia.

Num improvisado brilhante o Exmo Comandante deu as boas vindas à nova Companhia que é comandada pelo Sr. Capitão de Engenharia João José Domingues e vem render a Companhia de Engenharia



# O NOSSO ANIVERSÁRIO



UMA FASE DO JOGO



A EQUIPA DO A.E.A.

Comemorou-se no passado dia 15 o 7.º aniversário do nosso jornal. Comemorações simples que, todavia, foram suficientes para marcar no espírito de todos os elementos do A.E.A. a presença amiga de "O BARROTE".

Depois de, pelas 09.45 h, se ter procedido à distribuição do número comemorativo, realizou-se pelas 10.00 h a inauguração das novas instalações da nossa Redacção, com a presença dos Exmos. Comandante e 2.º Comandante que foram recebidos por todos os membros da Direcção.

O Exmo. Tenente-Coronel Vasco Gonçalves pronunciou breves palavras, salientando o interesse que "O BARROTE" merece ao Comando e pondo em destaque o papel que lhe cabe na criação dum verdadeiro espírito de corpo e na elevação do nível cultural do nosso Soldado.

Em resposta o Director do jornal agradeceu a presença dos ilustre oficiais, que constituía um incentivo para todos os que trabalham em "O BARROTE", e manifestou a sua gratidão pelo apoio incondicional que tem recebido do Comando, o qual permitiu o regresso à normalidade da vida do nosso periódico.

À tarde, pelas 16.30 h, teve lugar um desafio de futebol entre as selecções do A.E.A. e do A.Tm.A. para disputa da Taça "O BARROTE".

Sob a direcção do Snr. Capitão Tomás (substituído na 2.ª parte pelo 1.º Sargento Corugeira) as equipas alinharam:

A.E.A. - Vila; Dimas (na 2.ª parte Fontes), Toneca e Zé Augusto; Saturnino e Jorge; Barreiro (na 2.ª parte Rui), Augusto (depois Sandim), Duro, Bela e Chico.

A.Tm.A. - José Luís (na 2.ª parte Pedro); Ferreira (depois Pélé), Garrinha e Miguel; Paca e Alberto (na 2.ª parte Furtado); Zé Carlos, Martins, Armindo, Azevedo e Santos.

Os nossos jogadores (que, sob a orientação do Snr. Capitão Barbosa Pereira, apenas haviam iniciado a sua preparação dois dias antes do desafio) começaram a jogar receosamente, com

*Continua na pág. 9*



A EQUIPA DO A.Tm.A



A R.T.E. EM ACÇÃO

# CRÔNICA

## da cidade

Tenho sessenta anos. Casei com quarenta. E com uma mulher de vinte. Há um filho do nosso matrimônio. Um rapagão de dezanove anos que me vi forçado a pôr fora de casa há precisamente um mês. Não estuda. Não quer trabalhar. Tive de lhe dar esta pequena lição. Mas gostava, realmente, agora de saber onde pára — agora que a minha vida se vai desmoronar...

Sim... Hei-de surpreendê-los e descobrir o velhaco que me veio roubar a minha felicidade...

Nunca devia ter casado com ela. Reconheço-o demasiado tarde! Se havia entre nós uma barreira de vinte anos! Muitas asneiras se cometem na vida... Mas talvez amanhã eu já saiba de tudo!

Há uns vinte dias que ela me aparece em casa só por volta das nove horas. Às vezes um pouco mais cedo; outras até mais tarde. E tem o desprante de me fazer esperar para o jantar.

— A que horas saiu a senhora? — pergunto à criada.

— Às duas. Ultimamente tem saído quase todos os dias às duas...

Quer dizer: mal me apanha na rua vai-se embora.

Ela sabe precisamente a essa hora tenho de estar no escritório, de onde saio às sete! Julga-se, portanto, segura. Mas já pedi dispensa para a tarde de amanhã. Mais umas horas e hei-de desmascará-los... Mas quem será o patife? Algum rapaz novo, concerteza.

Ainda hoje lhe perguntei:

— Onde estiveste? São quase nove horas...

— Fui à modista. E amanhã tenho de lá voltar...

Arranja sempre desculpas. É a modista, o médico, o cabeleireiro, as compras. Mas amanhã as desculpas vão acabar.

-----/----

São duas menos dez. Ela acaba de sair de casa. Vejo-a perfeitamente daqui, desta esquina. Vai utilizar o machibombo, concer-

teza. Isso mesmo. Parou. Espera. O autocarro surge. Sobem. Meto-me no automóvel. Sigo-a. Há quinze minutos agora que ambos caminhamos para um destino trágico... Sinto-me calmo, apesar de tudo!

O machibombo pára. Ela sai. Tenho dificuldades em arrumar o automóvel. Consigo-o quando estava quase a perdê-la de vista. Sobem agora a rua. Pára em frente de uma montra. Continua depois a subir. Vira à esquerda. Chego à esquina e olho. Vejo-a entrar num prédio novo. Entro também. Ela utiliza o elevador. Galgo as escadas duas a duas — a tempo de perceber que o parêlo parou, talvez no terceiro andar. Não me enganei: foi mesmo no 3º. andar. Encosto o ouvido. E ouço a voz da minha mulher dizer:

— Mas, querido, tudo isso há-de passar, verás...

— Claro... claro...

Empurro a porta. Não cede.

Toco a campainha.

É ela mesmo que me aparece a abrir. Afasto-a com um empurrão, ante a sua surpresa, e dirijo-me a um quarto onde acabo de ouvir tossir.

E vejo — há coisas positivamente desconcertantes! — o meu próprio filho deitado numa cama, tendo a seu lado, sentado, um rapaz da mesma idade a quem pertencia a voz que eu há pouco ouvira.

Minha mulher, que entrou no quarto logo atrás de mim, apresentou-mo:

— Um colega e amigo do nosso filho.

Cumprimentei-o e depois perguntei, com maus modos:

— Há quanto tempo está o rapaz doente?

— Há uns vinte dias — respondeu-me ela.

— Pois é preciso que fique hoje em casa.

E saiu. Saiu feliz. Andava realmente enganado. As aparências...

# HÁ MEIA DÚZIA DE ANOS "O BARROTE" DIZIA: RECORDANDO GOA

## A CATARATA DE DUD-SAGOR

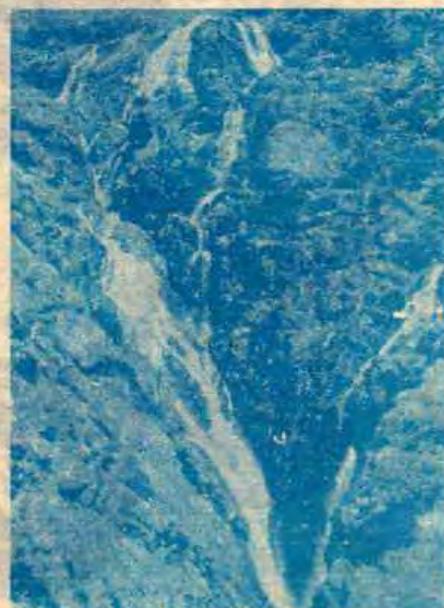
Dud-Sagor, maravilha ímpar da Natureza!

É impossível esquecer o rugido das águas despedindo-se das alturas como imaculado lençol de espuma desfraldado ao vento. Uma estranha música tocada por uma orquestra de loucos envolve a floresta inteira, repercutindo sons de maquiavélica inspiração. E, ao ritmo insólito dessas notas musicais, dançam as libélulas e variegadas borboletas cuja graça volátil tem o sabor de poesia primaveril; e dançam dezenas de aves exóticas em constantes evoluções ao redor da cascata, num quadro de fantasmagorias coloridas que dir-se-iam irrealis...

Dud-Sagor é bem uma maravilha da Natureza e particularmente dessa «pérola do Oriente» chamada Goa. Ante ela sente-se um estranho sortilégio de respeito perante a natureza que a criou e bendiz-se o nome de Deus, criador de todo o Universo.

CELESTINO ALVES MATIAS

(Correspondente de «O BARROTE» em Lisboa)



## O NOSSO ANIVERSÁRIO

Continuação da pág. 7

pouco à vontade. Não surpreendeu, por isso, que aos 5 minutos sofressem o primeiro golo, marcado por Armindo.

Quando se esperava o descalabro, sucedeu precisamente o contrário. A selecção do A.E.A. empertigou-se e descontraiu-se, lançando em constante assédio ao campo adversário. Alcançado o empate por meio de Bela, o domínio continuou insistente, vindo a ser premiado com mais dois tentos de Bela e Sandim. A primeira parte terminou, assim, com 3 - 1 a nosso favor.

Recomeçado o encontro, assistiu-se então a um período de domínio do A.T.M.A., fecelitado pelo recuo dos nossos jogadores que pretendiam segurar a vantagem alcançada.

Que essa tática era errada veio prová-lo o facto de, como consequência da sua teimosia, o adversário ter alcançado o empate com dois golos de Azevedo e Tavares, que entretanto entrara também.

Verificando o erro cometido e espicaçada pelo desejo de não deixar fugir a vitória que considerara como certa, a nossa selecção mudou de jogo e lançou-se novamente ao ataque, obtendo mais um tento a 12 minutos do final, novamente por meio de Bela. Vitória justa, por 4 - 3, da equipa que mais dominou e revelou melhor conjunto.

Findo o encontro, que decorreu com a maior correcção e que marcou o renascer das actividades desportivas no A.E.A., o Exmo. 2.º Comandante, Tenente-Coronel Lopes Martins, procedeu à entrega da taça ao vencedor, agradecendo também a presença amiga do A. Tm. A..

E com este desafio, transmitido em directo pela R.T.E. (Rádio-Televisão da Engenharia...!), terminaram as comemorações do aniversário de "O BARROTE".

Nuno Lopes Pires  
Major Eng. ■



A ENTREGA DA TAÇA

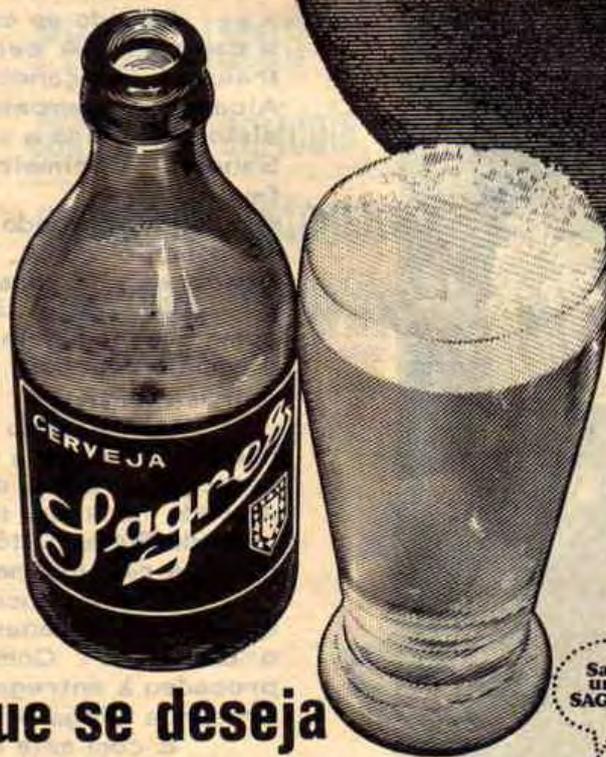


## UNIDOS PELO MESMO GOSTO...

Homens diferentes.  
Rotas diversas.  
Na terra. No mar. No ar.  
Um ponto os une - **SAGRES!**  
Sim, a inimitável  
cerveja **SAGRES**

**Leve. Fresca. Saborosa... e muito loira!**

A mesma **SAGRES** de sempre!  
**SAGRES** é uma cerveja  
para homens  
que sabem o que querem.



cerveja  a sede que se deseja





## ANEDOTAS

Um fazendeiro em certa zona do mato escreve para Luanda, a determinada casa, pedindo para lhe enviarem uma camioneta de sal.

Passados dias lá estava à porta uma camioneta, mas com cal, o que muito admirou o homem.

— Então que é isto? Pedi uma remessa de sal e trazem-me cal?

O camionista rapa do postal que o fazendeiro escrevera e onde se lia cal e mostra-o ao homem.

— Ora bolas! Lá me esqueci de por a cedilha no c!

A avózinha estava sentada, vendo brincar os seus dois netos netos, de oito e seis anos de idade.

A certa altura o mais velho pergunta:

— Vóvó, como trazem os meninos?

— Olha, meu filho, uns são trazidos pela cegonha, outros vêm de França, etc., etc. Diz-o mais novo:

— Achas que devemos deixar a velhota viver na ignorância?

A mãe, ao regressar a casa depois de ter ido fazer compras, mostra ao filho um lindo casaco de peles que comprou. O miúdo pergunta:

— Mãezinha, é mesmo verdadeiro?

— É sim, meu filho, mesmo verdadeiro;

— Como devia ter sofrido o pobre animal para lhe tirarem a pele!

— Zêquinha... Zêquinha! Não amito que fales assim do teu pai!

Oferta de

Joaquim Anselmo  
2.º Sargento Eng.ª

## ETERNO FEMININO

É mais fácil uma mulher defender a sua virtude contra os homens do que a sua reputação contra as mulheres.

A maior partida que se pode fazer a um homem que nos roubou a esposa é deixar-lha.

A vaidade é o feminino de orgulho.

Não há ninguém que dê tanto valor à toilette duma mulher como o marido... que a paga.

A única ocasião em que a esposa ouve o que o marido diz, é quando ele fala durante o sono.

As mulheres insistem sempre em que os solteiros se devem casar; será por caridade, por inveja ou por vingança?

Queres que a tua mulher se cale ou rebente? Não lhe respondas!

Não há no mundo coisa mais intolerável de que uma mulher rica.

Uma mulher é pontual sempre que, por motivo de força maior, não foi possível chegar mais tarde.

As mulheres agradam os parvos; se os não encontram, fazem-nos.

Quando uma rapariga começa a chamar um rapaz pelo seu primeiro nome é porque tem intenções sobre o último.

Namoro moderno é um comboio que, a bem da moralidade, só devia andar no túnel.

Colaboração de P.M.

## O SEGREDO DO NEGÓCIO

Um jovem dirigiu-se da sua aldeia à cidade para arranjar emprego. Mercê da sua insistência junto de casas comerciais conseguiu colocação como empregado de balcão. Certo dia entrou um cliente e perguntou:

— Tem cebolas?

— Queira desculpar, mas não tenho.

Ao ouvir esta resposta, o patrão chamou o rapaz e explicou-lhe que nunca se deve dizer não a um cliente mas deve-se mostrar-lhe outros artigos para que, mudando de ideias, acabe por comprar outra coisa, pois numa casa comercial o que interessa são as vendas.

O rapaz ouviu com muita atenção e pensou: De hoje em diante nenhum cliente sai a porta sem levar mercadoria. Instantes volvidos entra outro cliente.

— O senhor tem papel higiênico?

O empregado, recordando a conversa tida com o patrão, respondeu prontamente:

— Papel higiênico não tenho. Lixa nº 2, serve?

Aníbal Patrício  
Furriel Milº Eng.ª

# Programa Radioactivo

Apresenta:

**PARODIANDO!** uma produção de **Norberto Saraiva**



Vinte quatro anos. Duas vezes viúva e noiva pela terceira vez. Conhecida por Tôtê parece ser a responsável do atraso do Anacleto Pinto na corrida do Fim do Ano. Ela adora desportistas para poder treinar e manter-se em forma.

Certíssimo de que, literalmente, paleontologia é ciência que estuda as coisas antigas, aqui estou iniciar, com a melhor das disposições, mais um PARODIANO!

\*\*\*

#### TEMA DE ABERTURA:

Literalmente, paleontologia é a ciência que estuda as coisas antigas, mas convém discernir, porque conheço uma pequena que casou a primeira vez com um primeiro Sargento de cinquenta e cinco anos que veio a morrer um ano depois, vítima de lagosta estragada, casou segunda vez com um Tenente do SG de sessenta e três anos, de sangue azul e com umas "massas", de que enviuvou pouco depois e está para casar agora, que tem vinte e quatro anos, com um Coronel reformado de setenta e cinco anos. E, no entanto, embora dedicada ao estudo das coisas antigas, não se lhe pode chamar "paleontologista".

\*\*\*

#### NOTICIÁRIO:

- Vai partir para uma longa digressão ao Cacucaco, onde actuarã para as lavadeiras dos Soldados ali aquartelados, o famoso DUO ZÉ POP e CHIÇAS que apresentarã, entre diversos números do seu repertório, e já célebre balada "Aguenta Aí e Égua", que tanto êxito obteve no Festival Natal no AEA.

- Depois de três anos de saudável permanência no Forte reapareceu o conhecido carteirista Totô Pilha, que foi esperado pelos seus amigos e conduzido em glória até ao Campo dos Coqueiros, onde deu três voltas "achando" duzentas carteiras e roubando o 1º lugar ao Anacleto Pinto na entrada do campo.

\*\*\*

#### O CORREIO DA JŪJŪ:

A nossa simpática secretária responde a mais uma carta que nos foi enviada por uma nossa também simpática ouvinte. Diz a nossa ouvinte que está a engordar muito e quer os nossos conselhos.

- Pois muito bem. Experimente essas rodinhas que se vendem para aí para fazer exercícios de redução do ventre. Todavia, com essa "Abóbada" que você tem, o melhor será comprar uma roda de bicicleta. Se não resultar, coma menos.

\*\*\*

E aqui termina mais um PARODIANO!  
Adeus amigos! Beijinhos da JŪJŪ!